



Inovação incremental: por que nem toda inovação precisa ser uma revolução

Nem toda inovação precisa ser uma revolução. É comum que a ideia de inovar esteja associada a uma grande mudança. No entanto, a inovação pode também estar presente em pequenas melhorias aplicadas naquilo que já está em funcionamento. O nome disso é inovação incremental. André Miceli, CEO da MIT Technology Review Brasil, diz que inovar é “a implementação de ideias que tragam novas fontes de receita ou de eficiência operacional para uma organização”. Para ele, portanto, a inovação não necessariamente precisa vir acompanhada de uma grande ruptura. E é aí, então, que inovação incremental aparece como melhor opção. Quer descobrir se o modelo de inovação incremental é o ideal para sua cooperativa? Reunimos neste artigo as respostas para as principais dúvidas sobre o tema! **O que é inovação incremental** A inovação incremental envolve aplicar pequenas mudanças em produtos e serviços já existentes, a fim de trazer melhorias e agregar valor. O objetivo é estabelecer um desenvolvimento contínuo, sem promover mudanças radicais. O tema surgiu no livro “Business Cycle”, do austríaco Joseph Schumpeter, publicado na década de 30. Nesse processo, as melhorias são

gradativas e acompanham as necessidades dos clientes e as novidades do mercado. Isso permite, por exemplo, manter o negócio competitivo e fidelizar os clientes. Segundo a KPMG, 48% das organizações no mundo inteiro preferem investir em inovação incremental para produtos que são seus carros-chefes. **Inovação incremental x disruptão** Enquanto a inovação incremental busca agregar valor por meio de pequenas mudanças em prol das necessidades dos consumidores, a inovação disruptiva procura revolucionar o mercado apresentando algo totalmente novo, com potencial para impactar os modos de consumo ou, até mesmo, criar um mercado novo. Perceba que inovação incremental está mais envolvida em manter a relevância de um produto ou serviço já consolidado, enquanto a disruptão busca quebrar paradigmas tradicionais de um determinado mercado. Apesar de terem potencial de gerar maior retorno, as inovações disruptivas trazem consigo maiores riscos e um alto grau de investimento quando comparadas com as incrementais. Buscar o equilíbrio entre uma e outra é que é grande desafio. Cabe, portanto, ter claro qual é o objetivo a perseguir e ter em mente os riscos e benefícios de cada uma delas. **Benefícios da inovação incremental** A inovação incremental pode trazer diversos benefícios aos produtos e serviços da sua cooperativa. Entre eles, estão a manutenção da competitividade, a fidelização de clientes, menores riscos envolvidos e maior segurança na geração de receita. **Diferencial competitivo:** esse pode ser considerado o principal benefício da inovação incremental. A partir das exigências que o mercado impõe, as melhorias contínuas podem ser incrementadas ao produto ou serviço de modo a garantir que se mantenha

forte em meio aos concorrentes e preservar sua competitividade. **Fidelização:** por estar atento às necessidades e aos desejos dos consumidores, a inovação incremental permite que o produto ou serviço esteja sempre em pleno aperfeiçoamento, suprimindo expectativas através de melhorias mais assertivas. Provocando, assim, a satisfação e a fidelização dos clientes. **Menos riscos:** a inovação incremental opera em um contexto que gera riscos menores, pois é aplicada em algo do qual já se tem grande conhecimento e já está em pleno funcionamento. Assim, é possível reduzir resultados negativos e corrigir eventuais falhas mais facilmente. **Maiores receitas:** é comum que muitas pessoas prefiram comprar atualizações de algo que já possuam a algo totalmente novo. Isso permite que a fonte de renda da empresa seja mantida ou mesmo aumentada, abrindo caminho para novos investimentos em inovação. **Exemplos de inovação incremental** Não se engane. Por mais sutil que pareça, grandes negócios já adotam a inovação incremental em suas estratégias para manter seus produtos atualizados com as atuais necessidades de seus clientes e as novidades do mercado. Vamos conhecer algumas delas? **A evolução dos smartphones** Quem não tem um celular? Os aparelhos já viraram uma extensão do nosso corpo. Todo ano, novos modelos são lançados com novas funcionalidades ou aprimorações na qualidade da câmera, na resolução da tela, no áudio, no sistema operacional, na memória, no processamento etc. Isso motiva o consumidor a trocar de aparelho a cada nova edição. Um grande exemplo de inovação incremental nesse mercado é a Apple. O primeiro iPhone produzido pela empresa foi em 2007. De lá pra cá, foram incrementadas diversas

melhorias e funcionalidades, como câmeras melhores, reconhecimento facial e impressão digital. Não à toa, a Apple tem a fidelidade de 16% do mercado global. **Coca-Cola: melhoria constante** A Coca-Cola é outro bom exemplo de como aumentar receita sem mudar o produto drasticamente e, ainda assim, manter-se consolidado no mercado. A partir do seu produto principal, o refrigerante de coca, a marca criou diversas variações de sabores e embalagens. Além da sua versão clássica, é possível encontrar, por exemplo, a Coca-Cola Zero e a sabor Café. Fora isso, tem as opções de embalagens de 200ml a 3 litros. Ou seja, a empresa esteve atenta às necessidades e aos gostos dos clientes, inovando a partir de um produto já consolidado há décadas. **Gmail é referência na adição de funcionalidades** Outro exemplo de inovação incremental é o Gmail. Na época em que surgiu, se destacou por oferecer maior espaço de armazenamento e um filtro de spam mais eficiente. Atualmente, já são várias as funcionalidades incrementadas, funcionando em um ecossistema amplo de ferramentas que operam em nuvem. As possibilidades são tantas que grande parte das empresas já adotam o sistema do Gmail como ferramenta de e-mail oficial, devido às diversas funções integradas, como a possibilidade de bate-papo; chamada de vídeo; criação, visualização e armazenamento de arquivos; entre outras que facilitam a rotina no escritório. Que tal conhecer mais sobre a estratégia de inovação não só do Google, mas também da Apple e da Amazon? Confira o e-book que preparamos contando como essas grandes corporações inovam - e o que as cooperativas podem aprender com elas! **Inovação incremental no Radar da Inovação** No Radar da Inovação, já contamos histórias de cooperativas que utilizam a inovação incremental. Veja alguns desses casos! **App Sicoob incorpora reconhecimento facial para aumentar segurança** Até um tempo atrás, o Sicoob exigia que os cooperados

comparecessem presencialmente a uma de suas agências para dar andamento a alguns procedimentos de segurança, como cadastramento de senhas, ativação de tokens, dentre outros. A partir da pandemia do coronavírus, contudo, a cooperativa se viu em um cenário que exigia uma nova solução. O Sicoob, então, inovou dentro do processo que já existia através da incorporação de reconhecimento facial via app. Isso permitiu o cadastro à distância de novos usuários e dispositivos, além de diminuir a sobrecarga de trabalho nas agências físicas, eliminando a necessidade de deslocamento até agências para realização dos procedimentos. **Sicoob Credicitrus aumenta eficiência do seu marketplace** Em 2019, o Sicoob Credicitrus criou uma área interna de Inovação voltada ao estudo de tendências, ecossistemas de inovação e desenvolvimento de produtos e serviços. Como resultado, surgiu o departamento de Negócios Digitais, que acendeu a chama para a transformação digital da plataforma de marketplace da coop. Como resultado desse processo de transformação digital, através da adoção de robôs, a análise de crédito dos clientes, que antes levava entre 18 e 19 minutos, passou a ser feito em apenas 2 minutos. Isso tornou o serviço muito mais eficiente e atrativo. Agora, ao acessar o Market Club, o cooperado é identificado automaticamente, facilitando sua análise de crédito e, conseqüentemente, as vendas. **Unimed Maringá implanta agendamento on-line** Na Unimed Regional Maringá, os agendamentos para algumas especialidades eram feitos somente presencialmente ou via telefone. Isso impactava diretamente na satisfação do cliente, por conta do tempo de espera para ser atendido, e tornava o trabalho da recepção bem complicado, com a alta demanda de pessoas e chamadas telefônicas. Foi então que a cooperativa decidiu melhorar o processo através da adoção do agendamento on-line. Assim, melhorou a satisfação dos

beneficiários e desafogou a recepção da cooperativa. Hoje, o projeto que começou em 2018, já conta com os três canais disponíveis, aumentando ainda mais as opções de atendimento aos cooperados. **Frimesa: ganhos com a robotização** A Frimesa conta com uma área dedicada à inovação desde 2014. Um dos objetivos dessa área é a otimização e automação de processos industriais da coop. Por isso, em 2015, a cooperativa investiu R\$ 6,5 milhões para automatizar uma de suas linhas de corte com a robotização. Com a automação, foi possível padronizar os cortes, reduzir desperdícios e a exposição dos trabalhadores a atividades insalubres. Antes disso, era necessário a atuação de dez colaboradores em um trabalho manual e fisicamente muito desgastante. Além disso, a geração de uma economia de R\$ 5,2 milhões por ano proporcionou o retorno dos investimentos em menos de um ano e meio. **Como aplicar a inovação incremental na prática** Aplicar a inovação incremental requer um ambiente propício para que ela ocorra. Antes de tudo, é necessária uma cultura de inovação com processos bem estruturados, de forma a possibilitar a identificação das reais necessidades dos clientes e das oportunidades ali apresentadas. A seguir, confira as principais ações desse processo: **Incluir na cultura organizacional:** a inovação incremental precisa fazer parte de uma cultura de inovação existente. Colaboradores, liderança, todos devem estar conectados a uma mesma mentalidade e possuir conhecimento sobre o tipo de inovação proposta e como implementá-la. **Entender os clientes:** esse é um dos requisitos mais essenciais para a inovação incremental. Somente tomando conhecimento das reais necessidades do cliente é que será possível aplicar melhorias que atendam às expectativas. Nesse sentido, a melhor fonte de ideias será sempre o cliente. **Identificar oportunidades:** diante da variedade

de caminhos possíveis que podem surgir a partir da verificação das necessidades apresentadas pelos clientes, é preciso analisar quais são as deficiências e as oportunidades apresentadas. Assim, as chances de obter um resultado mais efetivo serão maiores. **Estruturar processo:** somente com um processo bem estruturado será possível medir resultados e corrigir falhas. Por isso, é importante definir etapas, prazos, responsáveis, fazer testes, monitorar, corrigir. Desse modo, em um movimento cíclico de melhorias contínuas a essência da inovação incremental estará sendo aplicada. **Conclusão** Como vimos, nem sempre é preciso revolucionar. Às vezes o caminho mais seguro é melhorar o que já se tem feito e assim continuar garantindo o espaço no mercado, mas sem deixar de estar atento às oportunidades de realizar disrupções em outros momentos. Diferentes negócios possuem diferentes desafios, diferentes necessidades e características. Por isso, é preciso ter em mente que não existe um caminho perfeito a ser seguido. O que cabe frisar é que um modelo de inovação não anula o outro. Na verdade, o caminho é buscar as melhores soluções para o que o mercado pede. Nesse caminho, o pontapé que sua coop precisa pode ser dado através do curso Inovação - Primeiros Passos. Nele você aprende o que é inovação e descobre como desenvolver a criatividade na sua cooperativa através de metodologias e ferramentas adequadas. Acesse!



TRANSPORTE

Ativar o Windows

Evaldo Matos faz balanço de ações e análise de cenário para o Ramo Transporte



Em entrevista especial sobre o segmento de transportes, o coordenador nacional do ramo Sistema OCB e presidente da Confederação Nacional das Cooperativas de Transporte (CNTCoop), Evaldo Matos, fez um apanhado sobre os gargalos e soluções que vêm sendo debatidos com órgãos, agências e entidades representativas. **Redução de acidentes Sistema OCB:** Sobre a atuação do cooperativismo para a redução de acidentes nas estradas, o presidente explicou que estão sendo realizadas uma série de eventos e que novas tecnologias estão sendo adotadas. **Evaldo Matos:** *Durante todo o ano as cooperativas de transporte realizam e participam de parcerias, programas e ações educativas com o objetivo de contribuir para conscientização do motorista para um trânsito seguro. Fomentamos campanhas contra ingestão de álcool ou drogas antes de dirigir e contra o uso do celular ao volante. Estes são graves fatores de risco, pois reduzem as capacidades motoras do motorista, tornando-o mais suscetível a cometer acidentes. Nesse contexto, a tecnologia se torna uma grande aliada para aumentar a segurança e contribuir com a cultura da segurança nas rodovias. Temos investido em sistemas de monitoramento via GPS/GPRS, que permitem localização com precisão em casos de riscos, sensores de fadiga embarcado para acompanhar o condutor durante toda sua viagem, responsáveis em detectar sono e distração, uso de celular e cigarro ao volante, além de perceber a aproximação de risco e colisão. O sistema identifica os motoristas por reconhecimento facial e dispara alarmes sonoros em tempo real.* **Pontos de Parada e Descanso OCB:** A infraestrutura e prestação de

serviços para o efetivo descanso do caminhoneiro durante a viagem também foi tema abordado nas reflexões de Evaldo Matos. De acordo com ele, os Pontos de Parada e Descanso (PPD's) têm sido essenciais para os profissionais e, no entanto, podem ser aprimorados por meio intercooperação e parcerias. **EM:** *Somos quase mil cooperativas de transporte estrategicamente posicionadas em diversos lugares do Brasil. Essa capilaridade proporciona possibilidades diversas para contribuir com esse apoio logístico necessário para os transportadores brasileiros na execução do seu trabalho. A possibilidade de intercooperação entre as cooperativas de transporte é outro fator. Muitas coops já possuem toda essa infraestrutura necessária como: postos de combustíveis, estrutura de alojamentos, restaurantes e casas de peças e oficinas para manutenção. Entretanto, sabemos que a implantação de PPD é de livre iniciativa do interessado. Deste modo a implantação precisa trazer benefícios não só para os profissionais, mas também para os estabelecimentos e à sociedade como: a diminuição dos acidentes por falhas humanas devido ao cansaço; a redução de roubos e furtos; o desestímulo às práticas de prostituição e uso de drogas; e o estímulo à modernização dos estabelecimentos. Podemos facilmente firmar, sem barreiras, parcerias com o motorista autônomo ou de empresas de transporte de pequeno porte. É fundamental evoluir nos entendimentos políticos, na sensibilização de entidades integradoras e facilitadoras desse processo tais como singulares, federações, confederações de cooperativas de transporte, embarcadores das cooperativas do Ramo Agro, as cooperativas de crédito, Governo e demais fornecedores. Estes gargalos do setor de transportes não são problemas apenas do transportador, mas de toda a sociedade. A eficiência logística afeta diretamente a vida das pessoas. Pensar na melhoria das condições de trabalho destes profissionais, como*

recomendam as leis 12.619/12 (Regulamentação da profissão de motorista) e 13.103/15 (Lei do Descanso), é uma obrigação de todos.

Participação feminina OCB: O quadro social das cooperativas de transportes ainda é majoritariamente masculino, Evaldo Matos contextualizou caminhos para aumentar a participação das mulheres no ramo. EM: A inserção de mulheres e jovens é um tema recorrente no sistema cooperativo com um todo. Faz parte do nosso compromisso com as metas da ONU na busca pelo empoderamento feminino e novas oportunidades de trabalho. Dentro do Ramo Transporte, temos fortalecido esse coro com palestras de sensibilização, encontros e eventos para estimular a participação deste público. O perfil do transportador é predominantemente masculino, até por conta das características da profissão. No entanto, com o advento do e-commerce desponta-se uma grande oportunidade para as mulheres com os perfis de carros leves. Para se ter uma ideia, o Brasil é o terceiro país que mais faz compras pela internet liderando o ranking de comércio eletrônico na América Latina. Nossa participação nas compras online corresponde a 59,1%, enquanto o segundo colocado, o México, representa 14,2% do montante. Estamos falando de cerca de 80 milhões de brasileiros consumidores de e-commerce. A crescente demanda também tem aumentado significativamente a participação de mulheres e jovens nesse seguimento do transporte. Com maior número de cooperadas, mais potencial para que elas assumam cargos de governança.

Parcerias OCB: As parcerias com entidades e, sobretudo, com o órgão regulador têm trazido importantes avanços, segundo o presidente Matos. EM: A cada dia mais essa aproximação com a ANTT vem gerando frutos importantes e significativos para o transporte. Entre várias ações conjuntas, podemos citar a participação no Fórum do Transportador, que reuniu diversos players de representação do

transporte. No último mês recebemos representantes da ANTT para apresentar de forma mais detalhada o cooperativismo brasileiro com o nosso Portas Abertas Sistema OCB. Firmamos ainda o termo de cooperação técnica para construção de um fluxo operacional para viabilizar o e-commerce, incluindo a visita de servidores da agência em cooperativas do ramo. Estas informações vão contribuir com ajustes na regulamentação de veículos leves que atuam no mercado eletrônico, trazendo maior segurança para esses transportadores e embarcadores.

Gargalos OCB: Evaldo evidenciou os gargalos enfrentados pelo setor e frisou que isto influencia diretamente na vida de toda a população. EM: Sem transporte não tem alimento na mesa dos brasileiros. Repito, o problema do transporte não é só do transportador, é um desafio social. O cenário precisa de mais atenção também quando nos referimos a escassez de mão de obra especializada no transporte. Motoristas estão deixando a profissão em busca de melhores condições de vida. A sucessão no transporte é outro desafio. O Brasil tem crescido dia a dia em produção e o agronegócio tem mantido seu lugar de destaque como celeiro do mundo. Para 2023 há previsão de crescimento de 12% da safra. A estimativa é a de que a produção será de 300 milhões de toneladas. Para a sustentabilidade e êxito nessa empreitada, é necessário pensar que o transporte é elo inseparável e imprescindível dessa cadeia de produção de ponta a ponta. A situação se agrava quando pensamos que não temos hidrovias ou ferrovias capazes de escoar nossa produção. Pesquisas apontam o transporte como o maior gargalo da indústria e o Brasil é refém das estradas. Atualmente mais de 70% do transporte passa pelas rodovias, pelos caminhões. Em 2022, o transporte sofreu transformações muito significativas. Estradas deficientes e, muitas vezes, sem condições de tráfego, fretes considerados altos nominalmente, mas que não remuneram a atividade devidos aos

altos custos de insumos. O destaque foram os aumentos absurdos que tivemos no diesel, além das altas taxas de juros.

Investimentos OCB: Após criticar a qualidade das rodovias, o presidente da CNTCoop reforçou que o imbróglio do setor está na falta de investimentos efetivos. Segundo ele, as inovações devem partir da esfera privada. EM: O Brasil não tem políticas públicas que sejam capazes de apontar para um futuro promissor para o setor. Em discurso o novo ministro do transporte Renan Filho prometeu investir R\$ 20 bilhões em infraestrutura. Segundo ele o orçamento será três vezes maior do que o do governo anterior. Estamos na expectativa, torcendo para dar certo e que seja breve antes de a vaca ir para o brejo. A curto prazo acredito que a solução partirá da iniciativa privada e o cooperativismo pode ser ator-chave neste momento. Somos capazes de construir inteligência logística baseada na cooperação para transporte do campo até as mesas dos consumidores. Com isso, não teremos impasses para exportar nossos produtos, manter celeiros cheios e estradas vazias. A produção sem escoamento não será uma preocupação. O transporte é a mola move a nossa economia e a cooperação é a esperança. Para isso, temos debatido inovações e conversado com os parlamentares sobre nossas dores e anseios. Com a intercooperação poderemos avançar em questões como na redução do custo de quilômetro vazio, no compartilhamento de cargas, na capacitação da mão de obra, na alocação mais eficiente de recursos utilizando tecnologias, em estratégias de crédito e, em especial, na eliminação de atravessadores. Fonte: SomosCooperativismo





Cooperativas de táxi podem ser incluídas em cadastro do Ministério do Turismo

Cooperativas de táxi podem ser incluídas em cadastro do Ministério do Turismo. É o que propõe a alteração da Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, em tramitação na Câmara dos Deputados. A iniciativa visa beneficiar essas organizações e fortalecer o setor de transporte no contexto turístico. O Projeto de Lei nº 2771/2022, de autoria do deputado Bibó Nunes – PL/RS, foi apresentado com o objetivo de promover maior integração e reconhecimento das cooperativas de táxis no âmbito do turismo. A proposta busca alterar a legislação atual para permitir que essas cooperativas sejam devidamente cadastradas junto ao Ministério do Turismo, passando a ter acesso a benefícios e recursos disponibilizados para o setor. Segundo o deputado, a medida é fundamental para valorizar as cooperativas de táxis, que desempenham um papel importante no transporte de turistas em todo o país. Ele ressalta que essas cooperativas são formadas por profissionais capacitados e comprometidos em oferecer um serviço de qualidade, contribuindo para a satisfação dos visitantes e para o desenvolvimento do turismo nas regiões em que atuam. Ao permitir que as cooperativas de táxis sejam incluídas no cadastro do Ministério do Turismo, o projeto de lei pretende garantir que essas organizações tenham acesso a programas, projetos e recursos

voltados para o setor turístico. Além disso, a medida também busca proporcionar maior segurança jurídica e legitimidade para as cooperativas, reconhecendo-as como atores fundamentais no transporte de turistas. A inclusão das cooperativas de táxis no cadastro do Ministério do Turismo pode trazer diversos benefícios para o setor. Os profissionais que integram essas organizações poderão ter acesso a capacitações específicas para o atendimento de turistas, ampliando suas habilidades e conhecimentos sobre os destinos e atrativos turísticos. Além disso, as cooperativas poderão participar de programas de fomento e incentivo ao turismo, o que contribuirá para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atuam. A proposta já está em análise nas comissões temáticas da Câmara dos Deputados e deve passar por debates e votações antes de seguir para o Senado Federal. Caso seja aprovada, a alteração legislativa trará avanços significativos para o setor de transporte turístico, fortalecendo as cooperativas de táxis e promovendo uma maior integração entre os profissionais do ramo e o Ministério do Turismo. É importante ressaltar que a iniciativa busca valorizar e reconhecer o papel das cooperativas de táxis, que desempenham um serviço essencial para os turistas que visitam o país. A inclusão dessas organizações no cadastro do Ministério do Turismo é um passo importante para aprimorar a qualidade do transporte turístico, promovendo uma experiência positiva.

Dia de Cooperar
Atitudes simples movem o mundo

Contamos com você em nossa Celebração!

1º de Julho A partir das 9h
Parque Madureira
Mestre Monarco

Sistema OCB/RJ somoscoop

CURSO

Fundamentos de Marketing para Cooperativas

Aqui tem mais que os Ps de Marketing. **Tem C de coop!**

Inscriua-se! capacita.coop.br

capacitacoop Sistema OCB

Rio
Coop+

